



Matéria e transcendência

Matéria e espírito, permanência e transcendência são questões que desde as primeiras representações pictóricas estiveram atreladas com a arte. A arte surgiu com o sagrado e ao longo da História essa ligação com o sagrado não se dissipou. Vários artistas são influenciados por tais questões e nessa exposição os artistas Brian Castro, Geuvar Oliveira, Gabriela Fernandes e Pablo Marquinhos utilizam essa matéria para criar o seu trabalho. O caráter imanente e transcendente está presente em suas obras, onde questões sociais, religiosas e culturais dialogam com contextos do cotidiano presente, confrontando-se com mistérios da vida terrestre convertidos em esperança de uma nova era de luz e paz. Tudo está sempre relacionado com uma maneira de afetar e de ser afetado, a forma com a qual um corpo recorta as forças do mundo. Desta forma o plano de imanência vai se tecendo, como num gigantesco tear, procurando manter os enlaces de suas ideias. A arte se faz no real, encarando o mundo, não virando o rosto para esta existência. Por isso a imanência é sempre e apenas em si mesma, não a algo superior ou exterior. Não há um além nem um detrás! A eternidade é aqui e agora, uma gigantesca roda que gira por si mesma.

Brian Castro traz em sua obra um convite à reflexão acerca da exploração do trabalho escravo no século XXI que alimenta o fetichismo das grandes marcas e do mundo da moda. Sua obra traça um contraste entre uma vida de glamour que é sustentada pela angústia e insegurança dessa mão de obra. A obra "Página de HQ" do artista Geuvar Oliveira traça um paralelo entre o passado e presente e como na obra de Brian ele traz discussões acerca do cerceamento da liberdade. Em sua obra Geuvar busca transparecer os sentimentos do povo negro que, há pouco tempo, foi submetido ao trabalho escravo e privado de exercer sua cidadania. Ele o faz em uma ruína de uma igreja católica de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos resgatando o transcendente na fé e na esperança de um mundo melhor. A obra "Página de HQ" faz também um cruzamento com a obra "Portais" de Gabriela Fernandes. Em "Portais" a artista busca trazer à tona a busca por autoconhecimento e o efeito da passagem do tempo, sobre cada pessoa, marcado por ciclos. Suas colagens são sobreposições de histórias e de vidas, do passado e do presente onde atravessar o portal é tomar consciência de si mesmo. Já na obra "Romana I" do artista Pablo Marquinho o caráter misterioso da obra da artista, conduz a questionamentos ainda mais profundos abordados pela técnica ancestral da Xilogravuras o artista retrata o posicionamento de uma mulher negra em uma sociedade que ainda persiste em ser racista. E ao mesmo tempo ele faz um paralelo entre dois tipos de artes marginalizados socialmente a criação naif de Dona Romana e o grafite de Santos. Ambas as artes que não estão ligadas ao tradicional mercado da arte e da academia. A xilogravura de Marquinhos retratam as obras de Dona Romana, líder religiosa nativista que também produz as mais variadas formas de esculturas utilizando pedras, arame, cimento e espelhos. Além dessa produção ela produz uma quantidade gigantesca de desenhos e escritos ambas produzidas segundo a cosmovisão dela para assegurar para toda humanidade a garantia de acolhimento, paz e segurança naquele local após o grande alinhamento do eixo terrestre que destruirá grande parte da vida no planeta.

As obras Brian Castro, Geuvar Oliveira, Gabriela Fernandes e Pablo Marquinhos nos auxiliam a pensar a realidade com suas mazelas e a partir dessa reflexão ter a esperança em um futuro melhor e mais igualitário.

Brian Castro

Curador da exposição, estudante de Teatro e artista visual.

Pablo Marquinho

Artista visual. Graduado em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Desenvolve pesquisas e produções em artes plásticas, teatro animação e *pocket movies*. Seu trabalho se caracteriza pela busca do entendimento das relações do homem com a própria cultura e as reverberações desta na vida social e cotidiana. Atualmente tenta imprimir estas inquietações em desenhos, pinturas e xilogravuras.

Apresentação

Dona Romana é uma líder religiosa residente na cidade de Natividade – TO, cidade onde produz obras em pedra com uma estética própria e um foco espiritual. Em suas obras, Dona Romana constrói guardiões para proteção da humanidade na ocasião do grande alinhamento. Pablo Marquinho propõe uma releitura dessas obras em xilogravura, multiplicando o número de guardiões e possibilitando que circulem por outros espaços. A obra apresenta imagens de resistência, com uma mulher negra que empilha sua voz em pedras, com um grande repertório de figuras que se fizeram ao longo do tempo. Assim como, também apresenta um jovem grafiteiro, que expõe seu luta pelos muros dos centros urbanos.

Técnica

A xilogravura é uma técnica de gravura que utiliza a madeira como matriz, nesta são criados sulcos com a utilização de goivas, produzindo uma imagem em baixo relevo que após de receber tinta, imprime no papel a imagem. Nesse processo é transmitido para o papel apenas o que ficou em relevo. A xilogravura permite a impressão de múltiplas cópias de uma mesma matriz, mesmo com uma produção em série possuem valor artístico por serem totalmente originais e produzidas artesanalmente.

Atividades pedagógicas

A gravura é uma técnica que permite impressões, dessa forma, busque matrizes acessíveis para experimentos de impressões em série. Podem ser utilizados como matrizes, por exemplo, bandejas de isopor ou EVA. Com um lápis deve-se riscar a matriz, que depois de entintada com auxílio de um rolinho de esponja e tinta guache ou acrílica, são transferidas para o papel. O processo lembra um carimbo. O decalque é outra atividade que também pode ser relacionado de forma lúdica com esse processo, utilizando giz de cera ou lápis de cor, aplicando um papel sobre uma superfície com relevos, ao riscar o papel a imagem em relevo é transferida para o papel.

Referências complementares

Romana. Documentário dirigido por Helen Sales. 2017

Acervo de gravuras do Núcleo de Gravura do Tocantins (Nugrato). Disponível em: www.nugrato.com.br

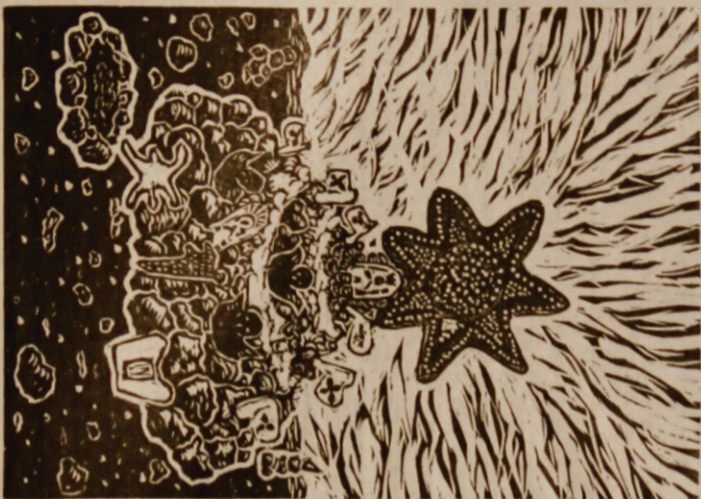
O poema “sem título”. Poesia de José Lino Grunewald. 1960.



P/4



NATVUSIDA 02



EMMADUJAO

Gabriela Fernandes

Artista visual, curiosa, estudante, pesquisa e produz em artes visuais. Atua no universo infantil como professora. Instigada pela comunicação das cores, formas, traços e linhas. Desde 2015 apresenta uma narrativa com uso das cores em seu trabalho de artista, cores fortes (quentes), vibrantes, tons neon transformam-se em imagens. Pesquisa e experimenta técnicas mistas para criar suas obras.

Apresentação

Ponto de acesso para uma série de seres e elementos. A NASA, trás uma cientista da universidade de Iowa, identificando a presença de portais ocultos no campo magnético terrestre. Entretanto a artista acredita que as passagens encontradas nos portais é como um ciclo de vida, uma passagem, uma construção própria, dela para si mesma, em que cada um tem o seu próprio portal em que nele tem a possibilidade de encontrar o seu eu, no ciclo que sempre se renova.

Técnica

Tríade de colagem a partir de fotografias dos artistas que participam do projeto confluência promovido pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), as fotos foram tiradas em visita a cidade de Natividade (TO) durante uma viagem de imersão artística que durou três dias. A proposta de colagem ocupa 1,4 cm. Ato ou efeito de colar, art. Plástica, técnica ou processo de composição que consiste na utilização de recortes ou fragmentos de material impresso, suporte tamanho A2, colagens impressões colorido sobre papel, cola branca e caneta marcador na cor preta.

Atividades pedagógicas

Colagens utilizando materiais do cotidiano, como por exemplo, fotos, desenhos, jornais, revistas, botões, retalhos de roupas, folhas, flores, fios de cabelos, pelos e afins colados sobre papel. Cada colagem deve construir um portal a partir das experiências e vivências de cada participante. Esta atividade levará à reflexão sobre de como os portais podem se relacionar com o cotidiano ou a memória. Um portal pode levá-lo a dimensões de espaço e tempo, possibilitando a visita de experiências já vividas.

Referências complementares

Click. Ficção dirigida por Frank Coraci. 2006.

El Ministerio Del Tiempo. Seriado de ficção criado por Javier Olivares e Pablo Olivares. ES: 2015.

Os Camundongos Aventureiros. Série animada. 1997.

Dicionário de Símbolos. livro de Jean Chevalier; Alain Gheerbrant. 1998.

Porta para o exterior. Documentário de J. Ramon Pichel e Sabela Fernández. 2017



Geuva Oliveira

Graduado em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa. (CEULP/ULBRA) e licenciatura em Artes – Teatro (UFT). Servidor público da rede estadual de ensino. Cartunista, quadrinista, ilustrador, com várias obras de quadrinhos lançadas no estado. Atualmente trabalha na SEDUC –TO. Mora em Palmas desde 1997, tendo trabalhado em vários jornais impressos como chargista e ilustrador.

Apresentação

A obra apresenta uma crítica ao racismo que perdura e afeta milhões de negros no Brasil, fazendo um recorte sobre a vida do negro no centro e em torno da cidade de Natividade (TO), traçando um paralelo entre o passado e o presente. A obra é um conjunto de quatro imagens, cada uma delas retratando um cenário e uma época da escravidão do negro no Brasil. Geuva Oliveira, o artista que trás essa reflexão, se inseri na obra como figura central, sendo ele um homem negro que sofreu e sofre com o racismo, singelo e velado do todos os dias. O artista se apropria da igreja de Natividade como referência concreta desse preconceito diário. A igreja teve sua construção iniciada por negros escravos que se apropriam da igreja cristã como forma de proteção, buscando nos ensinamentos de Jesus a palavra que fizesse seu perseguidores perceberem que todos os homens são iguais perante Deus, independente de cor ou raça. A obra faz uma relação com a passagem do tempo, com três imagens que representam portais, mostrando as mudanças no exterior da igreja enquanto dentro dela tudo permanece igual.

Técnica

A obra foi produzida digitalmente e impressa por sublimação em tecido. A impressão da imagem em tamanho grande permite a exploração de sutilezas na obra. Como por exemplo, as correntes que prendem o artista em sua obra, elas não são feitas de aço, são construídas com palavras, relacionando ao cotidiano do negro na atualidade, que não mas escravo está livre de correntes, mas ainda continua presos a palavras, conceitos e ideias racistas.

Atividades pedagógicas

Debater sobre a história da colonização do país, a partir da vida do negro. A importância de Natividade para o Tocantins na época do ouro e agora. Depois do séc. 18, como vive os negros hoje em Natividade? Como estão situados as pessoas negras e como elas colaboram com a comunidade? Quem são os remanescentes daquela época para os dias de hoje?

Referências complementares

A Carne. Música de Elza Soares. 2003

Menino 23: infâncias perdidas no Brasil. Documentário de Belisario Franca. 2016



Brian Castro

22 anos. Nascido em 07 de julho de 1995 em Araguaína-TO, cresceu em Palmas-TO. Atualmente é acadêmico de Teatro/Licenciatura pela Universidade Federal do Tocantins - UFT e produz roupas com estampas artesanais desde 2013. Transita entre o universo da moda e da arte urbana, criando e ressignificando peças do vestuário masculino e feminino a partir de influências dos movimentos modernistas e contracultura, tais como antropofagismo, movimento hippie, tropicalismo, punk rock e hip hop.

Apresentação

A obra Antes da Vitrine procura mostrar o lado obscuro da indústria da moda, ocultado pelos programas e revistas de moda, referindo-se às condições de trabalho nas oficinas de costura clandestinas no Brasil. Traz à tona o problema social que está por trás do glamour, requinte e conforto sugerido pelas vitrines. Os objetos criam uma cena contrastante que é intensificada com o uso de colagem de imagens retiradas de revistas de moda, combinadas com frases e textos sensacionalistas retirados de outras revistas. Desse modo, a obra acaba contestando o consumo desenfreado sem levar em consideração o impacto socioambiental, no qual a indústria têxtil está entre as que possuem o maior índice.

Técnica

Foram utilizadas as técnicas de colagem de papel, costura, pintura e escrita. A instalação como um todo, cria um cenário para a relação de expectativa e realidade das famílias bolivianas que ao se profissionalizarem como costureiros partem para o Brasil em busca de trabalho e melhores condições de vida. A cena criada pela obra representa o modo como mercado fashion vende seu produto e como o produto é feito. O manto posto sobre o manequim tem por objetivo colocar em questão o posicionamento da revista de moda, em relação ao problema social que está sendo contextualizado. E se a revista de moda fosse um veículo de comunicação escrito por quem faz as roupas? Para isso, o artista uniu palavras e frases de revistas sensacionalistas, com imagens, textos e frases de revistas de moda, possibilitando novas interpretações acerca das figuras coladas sobre o manto. A cabeça de gaiola entupida por retalhos, sugere uma sensação de sufoco que pode ser a sensação de morar e trabalhar em oficinas de costura clandestinas. Dessa forma, a obra utiliza de objetos do cotidiano e a linguagem escrita para trazer à tona reflexões acerca de algo que está presente na realidade de quase todas as pessoas, a roupa.

Atividades pedagógicas

Tinta spray, tesoura, papel, tecido morim, cola, linha, agulha, máquina de costura, manequins, roupas usadas, fita adesiva, nanquim dourado, fita dupla-face, MDF, parafusadeira, parafuso.

Referências complementares

O avesso da moda. Livro de Alice Rangel de Paiva Abreu. 1986

Moda com Propósito. Livro de André Carvalhal. 2016

O Trabalho Escravo Perdura no Brasil do Século XXI. Artigo de Túlio Manoel Leles de Siqueira. 2010

A Dama da Liberdade. Livro de Klester Cavalcanti. 2015.

Imigração Boliviana no Brasil – NEPO. Livro organizado por Rosana Baeninger. 2012



Angélica Lima

Mulher, mãe, terráquea, apaixonada pela vida, jornalista, graduada pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialista em Ensino de Comunicação/Jornalismo: Temas Contemporâneos (UFT). Atua na Comunicação desde 2004. Já foi repórter e editora de cultura e variedades dos principais jornais do Tocantins; colaboradora em diversos veículos nesse Estado. Atualmente é repórter fotográfica no Governo tocantinense e desenvolve trabalhos autorais em Fotografia.

Apresentação

Masculino + Feminino – Ying Yang

Homem ou mulher são, antes de tudo, seres humanos. Dentre inúmeros fatores, o desequilíbrio entre masculino e feminino tem a ver como o “enaltecimento” de um dos gêneros em detrimento ao outro.

A dualidade FEMINISMO X MACHISMO limita as relações; e, por vezes, promove implicações que desarmonizam o humano e sua humanidade. É na busca da completude que o ser humano constrói e reconstrói a História.

O “mal” da sociedade atual é que os sexos se opõem ao invés de se unirem e buscarem um crescimento e evolução juntos de forma que toda a Terra se beneficie dessa união.

Técnica

A Fotografia é a técnica/arte de escrever com a luz. Neste trabalho, imagens fotográficas em preto e branco, de partes dos corpos masculino e feminino (em especial as mãos) serão fotografadas a fim de apresentar um recorte sobre a beleza e completude do humano quando masculino e feminino estão harmonizados.

Atividades pedagógicas

Treinar o olhar sobre os aspectos emocionais expressos por gestos realizados entre corpos masculinos e femininos. Os visitantes da exposição podem fazer esse treino utilizando câmeras fotográficas convencionais ou mesmo a de seus aparelhos celulares. A idéia é “encontrar” sentimento, emoção onde antes só se via corpos ou gestos.

Referências complementares

Livros:

Feminino e Masculino. Livro de Leonardo Boff e Rose Marie Muraro. 2002
Mulheres que correm com os lobos. Livro de Clarissa Pinkola Estes. 1992
O Corpo Fala - A Linguagem Silenciosa da Comunicação Não-Verbal. Livro de Pierre Weil e Roland Tompakow. 1973
O lado sombrio dos buscadores da luz. Livro de Debbie Ford. 2001
Aprenda a fotografar em 7 lições. Apostila gratuita disponível em:
www.dicasdefotografia.com.br
The Impassioned Eye. Filme de Henri Cartier-Bresson. 2003



Fluxo e Palavra

SESC

Confluências

Sesc

Desaguar em afluentes, em um oceano, mar ou lago e ainda em terra firme. Ou então no ponto de junção entre fluxos d'água, que se reúnem para formar um novo rio: eis a confluência. A arte, esse mistério profundo que nos toma e arrebatada, é também produto de tal fenômeno, surge de encontros inesperados, de afluências as mais insólitas. Deus Fluxo, ó grande seiva da vida, pai do Tempo e da Possibilidade, sua natureza fez vicejar o Movimento e também aquilo que tão bem conhecemos por Acontecimento. Nada deixa se fixar. Nem mesmo os pretensos monumentos os quais chamamos Palavras. E assim são suas e, portanto, nossas palavras e sentidos, uma verdadeira dança de correntes heterogêneas em perpétuo desequilíbrio umas com as outras. Um interminável jogo de reinvenção que é fundamento da própria Arte.

Três artistas tocantinenses navegam entre Fluxos e Palavras, uma das temáticas da exposição Transmutação. Biannca Alencar desenvolve trabalhos nas áreas do teatro, poesia e performance. Apresenta nesta exposição uma obra que fala com poesia sobre seu processo artístico. Fúcsia demarca seu interesse no campo da linguagem e das poéticas híbridas. Em Transmutação mergulha metalinguisticamente numa colagem de imagens poéticas de narrativas pessoais. E Luciana Andradito pratica propostas híbridas em poesia, teatro e performance. Sua obra desdobra em poesia objetos cotidianos.

Luciana da Costa e Silva Andrade

Curadora da exposição, artista cênico performática, poeta

Luciana Andradito

Artistavizual. Estudou Artes-Teatro na Universidade Federal do Tocantins. Integra o grupo de teatro Lizete desde a formação em 2010. Desenvolve propostas híbridas no campo das artes e investiga o corpo como principal elemento estético. Inventa rituais e desenha palavras.

Apresentação

Ato ou efeito de sangrar; sangradura. Abertura ou sulco que se faz para que escoe o excesso de água de um arroio, de um açude, de um sítio encharcado etc. A poesia *Sangria*, homônima à obra, trata do peso das palavras, seus excessos e transbordamentos. A obra parte da visualidade da poesia neoconcretista, para desenhar palavras, utilizando também suas disposições no suporte e o recurso gráfico da pontuação.

Sangria se desdobra em imagens tornando-se também instalação poética. Um guarda-chuva transparente flutua no ar e seu gancho suporta o peso de três pedras flutuantes. Pedras que foram presentes trazidos pelo grupo de confluências, objeto-reminiscência da residência artística ministrada pelo mediador do projeto Confluências Alexandre Sequeira no município de Natividade-TO. Reticências da sentença e/ou o próprio peso das palavras ressignificados na materialidade suspensa. As contraposições entre peso e leveza, transparências e visibilidades compõem a poesia visual e outras formas de ver, sentir e se relacionar com a palavra-imagem.

Técnica

A obra trata-se de um desdobramento de uma poesia neoconcretista homônima da artista. Fortemente marcada pelos elementos experimental, o caráter visual e a estrutura do texto poético desenhado no suporte. Torna-se instalação com o auxílio de materiais cotidianos, como um guarda-chuva, pedras e fios para criar um ambiente cujo movimento é dado pela relação entre os objetos, o ponto de vista e o corpo do observador.

Atividades pedagógicas

Mostrar a poesia (lista de referências complementares), pesquisar suas características e contextualizar a obra na interface da poesia neoconcretista com as artes visuais. Com o auxílio de jornais e/ou revistas, além de materiais como papel A4, cola, tesoura e pincéis solicitar o recorte e a colagem de palavras, sempre com atenção para a questão da estrutura do texto no suporte, com objetivo de instigar a criação de outros textos poéticos.

Referências complementares

Poesia Sangria, de Luciana Andradito. 2014. (Blog da artista

<http://seaperpetuacheirasse.blogspot.com.br/2014/04/sangria.html>

Ferreira Gullar: um papo sobre o neoconcretismo. Enytrevista. Saraiva, 2013.

Neoconcretismo, Ontem e Hoje. Documentário. Itaú Cultural, 2015.



Biannca de Alencar Nogueira

23 anos, licenciada em Artes-Teatro pela Universidade Federal do Tocantins, Mestranda em educação - PPG- Universidade Federal do Tocantins, apaixonada pela arte e pela linguagem artística Performance.

Apresentação

O nome da obra que se chama “Ninho” vem de construção, de processo, assim como a poesia e das interrogações que temos em nossas vidas, essa obra é o trajeto, confirmação de que tudo pode acontecer da melhor forma se acreditarmos fazermos a nossa parte e colocarmos em prática. Ninho vem da vontade da escrita, do amor pela poesia, da paixão pela vida em querer viver leve com a certeza de que pensar através da arte é o melhor caminho. Traçando passos entre a escrita e a inspiração de pessoas que estão em meio à arte, lutando, vivendo e sobrevivendo pelo amor ao que fazem, ao que desejam, o que poetizam... sobre a vida, sobre o outro, sobre o seu ser, sem precisar buscar a parte que te falta, pois ela não falta, ou se “faltar” ela está aqui, em que todos os buracos presentes são processos de uma resistência. “ Não decida nada, pois tudo já está decidido”, frase de um grande amigo que tanto admiro.

Técnica

O papel é um dos produtos mais utilizados nas tarefas do cotidiano. Quando não está sendo mais utilizado, pode passar por um processo de reciclagem que garante seu reaproveitamento na produção do papel reciclado. O papel reciclado tem praticamente todas as características do papel comum, porém sua cor pode variar de acordo com o papel utilizado no processo de reciclagem.

Atividades pedagógicas

O processo de reciclagem do papel começa pela seleção do material, com a separação do material que será utilizado para ser colocado em contentores que irão gerar fibras novas para produção de papel a partir das fibras velhas. Normalmente as fibras recicladas são misturadas a pastas de refinador com fibras virgens. Essa nova mistura de pasta de celulose é submetida a um processo de refinamento e depuração onde o novo papel irá ganhar mais resistência e qualidade. Neste processo são retirados excessos de materiais contaminantes para o papel reciclado. Ao final a pasta é levada para a secagem e formatação. Após esse processo a reciclagem do papel se conclui e o novo material poderá novamente ser introduzido ao mercado consumidor.

Referências complementares

Presságio. Poesia de Fernando Pessoa. 1928

Como Nossos Pais. Música de Bechior, interpretada por Elis Regina. 1976

A parte que falta. Livro Infantil de Shel Silverstein. 2018

Andejar

Agora elhas de quem vê, e' muito mais

fácil eu não compreender. Da esquerda, curadas estas

da esquerda e não são musturadas com o restante de dentes, e as
que estão a qui dentes, depredados, são deixados de lado.

Pergunto-me agora, onde vão os dentes? e o que se torna
e dar a já estas dentes? Onde seu respeito?

Volta o meu olhar, para nós, grupo como um todo, que está
respirando coletivo, e como os próximos, um abraço amigo!

Em um mesmo momento, a esquerda me apresenta a telefonista
e como em uma rede de dorça. Não consigo parar de olhar, e as
e as palmas não param de se movimentar...

Fiquei alerta, hipnotizada... Da instigantemente vagueio, e
e o que me move. As ruínas gritam, todos os segos que
e nos puxando atenção como que deitar.

Para onde eu quero ir? Agora eu vou me preparar...

Notas

As ruínas
que me dão meu
pensamento!

Para onde eu quero ir?
Agora eu vou me preparar.

Da esquerda
deixados, abalados,
para um novo recomeço...

Construção diária, com
falhas, mas com tentativas.

Tempo e memória

SESC

Confluências

Sesc

"Tempo e Memória" são suportes de planejamento das obras. Objetos e imagens são forjados no espaço seguindo uma divisão linear no tempo nos levando a atravessar outros presentes. Olha-los significa desejar, esperar, estar diante do tempo. Nesse contexto, os artistas se propõe interrogar de maneira crítica, o tempo que compõe a obra de arte, visto que estamos diante de um presente que não cessa de estabelecer pela experiência dialética do olhar.

Apesar de aparentemente abstrato, o tempo é uma vivência concreta e a memória, entre tantos conceitos e significados, é a atualização do passado no eterno presente. Metaforicamente falando a memória é como um oceano - profundo e imenso. Relembrar é uma atividade salutar, pois é na rememoração que reencontramos a nós mesmos e a nossa identidade. Dentro do segmento "Tempo e Memória" os artistas trazem cada qual, o seu contingente de observações aproveitáveis à aqueles que vêm depois.

Tiago Beraldi e Bruno Cacuda na construção da obra, no seu fazer coletivo, incorporam vivências individuais e, por decorrência, conformam no mínimo duas dimensões: temporal coletiva e temporal individual. Dimensões que, acopladas, conformam experiências únicas, através de uma dinâmica que reconstrói o passado ao tecer sua representação no presente, plasmando em um único enredo a trama das vivências coletivas.

Santos. Sua obra vem marcada por uma arrojada concepção social, pois ao trazer sua arte para dentro de um espaço que não o habitual o mesmo procura dar voz a um contingente de pessoas e artistas que ficam renegados à margem da sociedade. Sua obra envolve concomitantemente apropriação, diálogo, destruição e contribuição.

Pablo Marquinho através de imagens impressas faz um registro de experiências retidas, sua obra incorpora dimensões matérias, sociais, simbólicas e imaginárias contendo a força da cultura local como fontes para construção do conhecimento histórico.

Solange Alves trás narrativas sob forma de registros orais, escritos e visuais peculiares à arte de contar, de traduzir em palavras as reminiscências da memória e a consciência da memória no tempo. As narrativas usadas pela artista possibilitam "pontuar entre o momento da fala e o eternizar da escrita, desvãos que vazam no tempo o sentido da existência" (Grossi& Ferreira, 2001).

Solange Alves

Curadora da exposição e Artista Plástica.

Tiago Beraldi

Pesquisa técnicas e materiais em arte. Materiais e técnicas tradicionais, aplicados em experimentos artísticos contemporâneos. Transito em diversas linguagens, da forja e fundição às varias linguagens de gravura, calcogravura, xilogravura, serigrafia, litografia, cianotipia...enfim, um pesquisador de toda ENGENHARIAARTÍSTICA

Apresentação

Site specific é o termo utilizado para obras criadas de acordo com o ambiente e com um espaço determinado. Este *Site specific* representa as relações dos artistas Tiago Beraldi e Bruno Cacuda com o Tempo e a Memória. Essas relações se fazem presente na representação da evolução de Beraldi e Cacuda, enquanto pessoas, cidadãos e artistas. A obra apresenta fragmentos visuais deste processo de evolução, como uma janela que se abre para o passado, na tentativa de (re)construir o caminho que ambos seguiram.

Técnica

As técnicas empregados são um mix de várias linguagens, escultura, gravura e instalação. A principal poética de Tiago Beraldi consiste em colocar a arte como processo de "engenharia", observando a passagem do tempo como principal elemento de evolução da obra de arte. O principal símbolo da obra é a bigorna, a ferramenta de criar ferramentas. A escultura Peixe Cachorro, que faz parte do *Site specific*, utiliza uma técnica de fundição que tem aproximadamente sete mil anos sem muitas alterações. Esta técnica consiste em derreter o metal para estado líquido com auxilio de uma fornalha, para então despejá-lo em uma forma feita de argila, massa refratária ou areia verde. Tiago Beraldi utiliza esse processo em sua obras com pequenas adaptações, nas quais substitui alguns materiais por outros contemporâneos. Como por exemplo, o aluminio e o isopor, este ultimo é esculpido e utilizado como molde positivo, que acomodado em areia verde que funcinoa como forma. Ao derramar o alumínio derretido em estado liquido nesta forma o isopor é substituído pelo alumínio, que assume a forma do molde.

Atividades pedagógicas

Produção de imagens, adaptando às técnicas tradicionais da gravura, para a produção com materiais acessíveis. Executando, por exemplo, a técnica da "barro-gravura" ou da "isopor-gravura". A barro gravura consiste em esticar o barro com auxilio de um rolo de massa sobre uma superfície fixa, em seguida fazer sulcos nela com um palito de dente, estilete ou mesmo uma colher. Com o desenho pronto no barro, passe tinta guache em toda superfície e antes que tinta seque, imprima o desenho em um papel, o pressionando sobre o desenho entintado no barro com muito cuidado para deformar a figura. O isopor gravura segue o mesmo processo de desenho, entintagem e impressão.

Referências complementares

Xilogravura - Manual Prático. Um livro de Antônio Costella. 1987

Introdução à Gravura e à Sua História. Um livro de Antônio Costella. 2006

Morte e Vida Severina em Desenho Animado. Filme de Afonso Serpa baseado na obra de João Cabral de Melo Neto. 2010

Almanaque. Música de Chico Buarque. 1981

Como a arte fez o mundo. Série de documentários da BBC. 2005



Bruno Cordeiro (Cacuda)

Formado em Rádio e TV pela Universidade Bandeirante de São Paulo – Uniban. Conheceu o Grafite na adolescência, mas foi em 2015 que retomou sua atividade após um hiato de mais de 10 anos, começando assim uma busca por seu eu artístico. Atualmente desenvolve uma pesquisa com o Grafite, fazendo um paralelo entre a cultura do povo brasileiro e a sabedoria de um samurai, sintetizados num personagem intitulado: calango samurai. Usando como solução gráfica as cores primárias.

Apresentação

Esta obra será apresentada em um *site specific*, que consiste em uma obra feita especificamente para a exposição. A obra foi construída em parceria com o artista plástico Tiago Beraldi, nela apresentamos como tema o “tempo e a memória”, que constitui a retomada da construção de nossas identidades artísticas até o projeto que culminou na exposição. Organizamos visualmente elementos que falam sobre nós, a evolução dos nossos trabalhos, pesquisas, vivências e amadurecimentos. A obra é uma confluência de partes dos artistas, representados nas esculturas, grafites, fotografias e outras peças exclusivas.

Técnica

Dentro do *site specific*, o grafite ocupa a base do meu trabalho, na obra ele está aplicado em spray e látex em um painel de compensado com tamanho de 2,20x1,60 m, intitulado: *To Back To Future*. Onde o tempo é retratado a partir do olhar do calango samurai. Outro elemento bastante significativo para a obra é a lata *spray*, que propõe um diálogo entre obra e processo, a lata geralmente usada apenas como material de consumo durante o processo de confecção de grafites está presente agora como objeto de exposição. Nesse trabalho as três latas customizadas representam um pouco disso, como também pontuam os três períodos temporais: passado, presente e futuro. As latas foram confeccionadas com: spray, caneta posca, e estêncil. Três peças que o próprio tempo se encarregara de finalizar.

O *site specific* contará também com a retomada de uma obra que foi apaga nas ruas de palmas, processo que serviu para a confirmação e afirmação do artista como grafiteiro, ponto que serviu de referencia do inicio da evolução como artista.

Atividades pedagógicas

Construa imagens que mesmo simples podem dizer muita coisa, como por exemplo, um rato com uma maleta de dinheiro. As imagens devem ser desenhadas em papel cartão para em seguida terem as linhas cortadas com auxílio de um estilete. Este papel será a base para o estêncil, técnica de grafite aplicada em spray a partir de um desenho vazado. Aplique o estêncil em um lugar que tenha relação com o desenho. Em seguida, em uma roda de discussão, fale sobre a experiência.

Referências complementares

Cidade cinza. Documentário de Marcelo Mesquita, Guilherme Valiengo. 2013
GENTE MUDA de muro em muro. Documentário de Patricia Alencar e Tche Araujo. 2009
Dum. Clipe de Criolo. 2013.
A persistencia da memoria. Tela de Salvador Dali. 1931
Reomal, arte rupestre. Grafite em estêncil de Banksy. 2008



Santos-142

Nascido em 03 de março de 1991, Cresceu em Nova Odessa, interior paulista. Seu envolvimento com arte se inicia em 2005 quando conhece a arte de rua e nela se engaja num caminho sem volta. Hoje desenvolve sua técnica de graffiti, pixo, stencil e lambelambe nas largas ruas de Palmas - TO, representando os Coletivos Zero63crew, Interioro19terror, Hojepixotudo e llovebombcrew

Apresentação

Por definição ciclo é: espaço de tempo o qual ocorre e se completa, com regularidade, um fenômeno ou um fato...

Uma das definições de arte é: uso dessa habilidade nos diversos campos do pensamento e do conhecimento humano.

Há presente exposição nasceu da fusão desses dois conceitos e de como podemos desconstruir ambos.

De como num ciclo do artista que criou a base de seu trabalho nas ruas da pequena cidade do interior de SP, descobriu que um ciclo não é somente começo, meio e fim. E sim que entre começo e fim existe uma infinidade de mundos e possibilidades. E encontra em Palmas, à muitos quilômetros de sua casa uma nova forma de expressar seu talento. Em contra partida a exposição surge da necessidade, do desejo, da ânsia de fazer com que a arte venha para o espaço onde o artista nasceu, a rua.

Tirar a arte de um espaço, que infelizmente é de difícil acesso há grande parte da sociedade, e trazê-la pro palco a céu aberto, justamente a rua. Pois se a arte um dia mudou sua vida, muitas outras podem ser mudadas, justamente onde mais se encontra o movimento da vida, o espaço onde todos são donos, sim, a rua. Sobre o ciclo e a arte: o fim é algo que não existe.

Técnica

Santos usa guache sobre jornal e papel de pão para descrever casos de indignação ocorrentes em nosso Brasil.

Suas obras trazem à vida o caso de cinco jovens assassinados no bairro de Costa Barros, Rio de Janeiro, em novembro de 2015 dentro de um carro baleado 111 vezes por policiais. A versão dos policiais é de que os jovens haviam assaltado um caminhão. Parentes e testemunhas contam que os jovens haviam saído pra comprar um lanche na ocasião. A perícia mostrou que nenhum dos rapazes portava armas e a cena do crime foi alterada pelos policiais.

Santos busca discutir o que leva seres racionais a chegar a tal ponto, como seres humanos do bem se tornam assassinos em alto potencial. Ao abordar tal tema Santos tem a preocupação não só de apontar uma causa comum, e sim procurar a solução e conscientização de seus espectadores sobre a vida de nossos jovens, mulheres, filhos, irmãos.

Atividades pedagógicas

Oficina de lambe-lambe, stencil, graffiti, debate sobre temas como: violência doméstica, abuso de autoridade, violência na periferia, combate a drogas, etc

Referências complementares

Cola de farinha. Documentário de MaicknucleaR. 2013



REMINISCÊNCIAS (detalhe da obra)

Instalação: mesa de madeira, Livro de registro de viagem e Vídeo-instalação

Dimensões variadas

Solange Alves

Solange Alves natural de Santo André - São Paulo. Kursou Publicidade e Ilustração na Faculdade Panamericana de Artes e Design em São Paulo. Aos 21 anos é a primeira mulher a ocupar o cargo de desenhista profissional no departamento de criação da Fábrica de Etiquetas Helvetia em São Paulo. Aos 23 anos é promovida a Diretora de Artes. De 1994 à 1995 ingressa no curso de Dança Contemporânea na Oficina Oswaldo de Andrade em São Paulo. Em 1996, radica-se em Palmas-Tocantins. Em 1998 ingressa no curso de violão clássico e popular no Espaço Cultural de Palmas. Em 2005 passa a ministrar aulas de pintura acadêmica no Centro de Criatividade da Fundação Cultural de Palmas. De 2006 à 2016 realizou exposições individuais e coletivas nas cidades: Palmas, São Paulo, Brasília e Goiânia. Atualmente faz pesquisas e experimentos em seu ateliê.

Apresentação

A estratégia agenciada pela artista em suas obras é o da informação e reconstrução da memória. Preocupada com o tempo presente, onde o mundo é marcado pela cultura virtual e pela velocidade muitas vezes descartável das informações, a artista procura fazer das lembranças, lastros de pertencimento e sociabilidade. Pois, nessa dinâmica de velocidade incontida, desenfreada, perdem-se as referências, diluem-se os substratos da vida e reduzem-se as possibilidades de construção do saber. Pensando nisto a mesma busca criar alternativas para que o registro de suas narrativas, tanto oral como visual possam funcionar como um dos elos entre o que passou e o que ficou, transformando no olhar do tempo presente as experiências do tempo ido, mas não perdido. Neste caso, a memória, define relevância a tudo que evoca o que passou, garantindo sua permanência reatualizada, ou mesmo ressignificando no presente.

Técnica

Óleo sobre tela, desenho e vídeo-instalação. Informação e Reconstrução da Memória de forma a conservar a história através de imagens que podem ser evocadas. Em "Reminiscências" - vídeo-instalação a artista deixa fluir as palavras na tessitura de um enredo que inclui lembranças, registro, observações, silêncios análises, emoções, reflexões, testemunhos. Dentro de uma visão única, singular, porém integrada aos quadros sociais da memória e da complexa trama da vida.

Atividades pedagógicas

Relembrar fatos importantes que marcaram a vida e a partir destas lembranças produzir uma composição visual que ilustre o momento. Essa composição pode ser em: desenho, pintura, colagem ou mesmo uma performance.

Referências complementares

Percistência da Memória. Imagem de Salvador Dalí. 1931.

Oração ao Tempo. música de Caetano Veloso. 1979



OTROS AGUAS

DÁMASO DE LA HOZ

OTROS AGUAS

OTROS AGUAS